

Credor suíço confirma promessa de Tancredo

O presidente da União dos Bancos Suíços, Nikolaus Senn, disse ontem que o candidato da oposição à presidência da República, Tancredo Neves, assegurou-lhe que vai honrar todos os compromissos assumidos pelo atual governo, inclusive as negociações em torno da dívida externa que ora se desenvolvem em Nova Iorque.

O banqueiro, dono do maior banco da Suíça e quinto da Europa, disse aos jornalistas, após encontro com o ministro Interino da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que o Brasil obterá as mesmas condições concedidas pela comunidade bancária internacional ao México, na recente negociação. Ele prevê que o Brasil conseguirá "spread" de 1,12%, contra a taxa de mais de 2% até a negociação passada.

Disse ainda Nicolau Senn que a renegociação brasileira será mais fácil este ano, porque o País não está solicitando recursos novos. Isso diminui as dificuldades para que os pequenos bancos venham a aderir ao pacote brasileiro. Para o banqueiro suíço, é certo também que o Brasil conseguirá uma renegociação plurianual.

Sobre as taxas de juros, reiterou que eles continuarão altas. E comentou que seria importante se o Brasil pudesse converter parte da dívida em dólar para franco suíço ou marco, porque teria um ganho de até 5%. Ele acha, porém, que isso não poderá ser realizado agora, porque o dólar está supervalorizado.

Finalmente, o banqueiro suíço explicou que conversou apenas com o candidato da Oposição, Tancredo Neves, porque sua

agenda não tinha espaço para o outro candidato, Paulo Maluf. Disse Nicolau Senn que a comunidade bancária internacional nunca duvidou de que Tancredo Honrará os compromissos financeiros assumidos até agora pelo Brasil.

Prazo

Nikolaus Senn considerou "demasiado longo" o prazo de 14 anos reivindicado pelo Brasil para o refinanciamento de sua dívida externa que vence nos próximos cinco anos, achando normal um prazo menor, "entre cinco e dez anos". Senn justificou-se, afirmando que os bancos também precisam se refinar, sendo problemático levantar recursos a prazos tão elásticos.

Senn, que pela primeira vez visita o Brasil, reuniu-se com o secretário-executivo do Programa Grande Carajás, João Menezes, para inteirar-se dos detalhes do projeto, prometendo retornar em breve para visitá-lo. Credor de menos de um por cento da dívida externa brasileira — apenas US\$ 750 milhões — a União dos Bancos Suíços, contudo, não deverá ser um obstáculo à negociação da fase três do refinanciamento da dívida brasileira, conforme garantiu Nikolaus Senn, assegurando que sua instituição se prepara para financiar projetos brasileiros.

Voltando a falar de Carajás, ele admitiu que o projeto, que no seu segmento de minério de ferro começará a produzir divisas a partir do próximo ano, poderá constituir-se em grande propulsor das exportações brasileiras e funcionar como elemento de melhoria do perfil da dívida externa brasileira.